

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970/1979

CURITIBA
MAIO/1980

FUNDAÇÃO IPARDES (órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento)

DIRETORIA EXECUTIVA

RUY NEVES RIBAS - Diretor Presidente

AUGUSTO CESAR DE CAMARGO FAYET - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DO ESTUDO

Douvahir Antonio da Silva - Economista

Elizabeth Cosmala Baggio - Economista

Gedalva Baratto - Economista

Sieglinde Kindl da Cunha - Economista (Coordenadora)

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	3
APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1 - METODOLOGIA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ.....	9
1.1 - AGRICULTURA.....	9
1.1.1 - Estimativa a Preços Correntes.....	9
1.1.2 - Estimativa a Preços Constantes.....	13
1.2 - INDÚSTRIA.....	13
1.2.1 - Estimativa a Preços Correntes.....	13
1.2.2 - Estimativa a Preços Constantes.....	17
1.3 - SERVIÇOS.....	18
1.3.1 - Estimativa a Preços Correntes.....	18
1.3.1.1 - Comércio.....	18
1.3.1.2 - Intermediários Financeiros.....	19
1.3.1.3 - Transportes e Comunicações.....	20
1.3.1.4 - Governo.....	21
1.3.1.5 - Aluguéis.....	23
1.3.1.6 - Outros Serviços.....	23
1.3.2 - Estimativa a Preços Constantes.....	27
2 - METODOLOGIA DO PRODUTO INTERNO BRUTO.....	28
3 - METODOLOGIA DA RENDA PER CAPITA E PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA.....	31
4 - RESULTADOS ESTATÍSTICOS.....	33
ANEXO ESTATÍSTICO.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
EQUIPE TÉCNICA.....	67

LISTA DE SIGLAS

DEE - Departamento Estadual de Estatística

DERAL - Departamento de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura

DIPOA - Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

GCEA - Grupo Coordenador de Estatística Agropecuária da FIBGE

GEIPOA - Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura

IPARDES - Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

SEFI - Secretaria de Estado das Finanças

SUPLAN - Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura.

APRESENTAÇÃO

A Renda Interna do Paraná - 1970/1979 consiste na revisão e atualização do estudo Renda Interna do Paraná publicado pela Fundação IPARDES em março de 1978.

Os indicadores apresentados permitem acompanhar o comportamento da economia estadual e a evolução de seus agregados macroeconômicos, possibilitando comparações da economia paranaense no contexto da nacional.

Para a execução deste trabalho, contou-se com valiosas informações fornecidas pela Secretaria de Estado das Finanças, bem como com orientações técnicas da Assessoria Econômica dessa Secretaria.

A Direção

INTRODUÇÃO

O planejamento econômico a nível nacional ou regional exige um amplo conhecimento da realidade sobre a qual deverá atuar. Um dos principais obstáculos para os que trabalham com planejamento é a obtenção de informações quantitativas, atualizadas, regulares, de boa qualidade e sobretudo sistematizadas, sobre o comportamento da economia. É evidente que esta necessidade vincula-se principalmente às atividades governamentais, que em sua rotina administrativa exige uma série de decisões que dependem fundamentalmente desse tipo de informações.

A existência de informações econômicas dessa natureza, isto é, que proporcionam uma visão macroeconômica da perspectiva da dinâmica estadual, permite a tomada de decisões imediatas no âmbito da execução da política econômica estritamente estadual; e por outro lado, possibilita tomada de posições realistas em negociações técnicas com órgãos federais para definição de medidas que possam afetar de forma profunda e duradora a evolução de toda a economia estadual.

Nessas circunstâncias, em 1978, a Fundação IPARDES¹ pu-

¹ FUNDAÇÃO IPARDES. Renda Interna do Paraná. Curitiba, 1978. 62 p.

blicava um trabalho contendo alguns macroagregados componentes das Contas Estaduais. O referido trabalho divulgava a estimativa da Renda Interna do Paraná a preços correntes e a preços constantes como também a estimativa da Renda per capita e do Produto Interno Bruto, para os anos de 1970 a 1977.

No entanto, em função da disponibilidade de novas informações, tais como o Censo Agropecuário e Censo Industrial para o ano de 1975, além de outras informações utilizadas como indicadores setoriais, que permitem um aprimoramento metodológico e estatístico dos macroagregados publicados anteriormente, optou-se por revisar a série a partir de 1970, incluindo novas informações ou corrigindo as informações anteriores.

Além disso, foram atualizadas as estimativas até o ano de 1979, já que as últimas informações disponíveis referiam-se ao ano de 1977.

Salienta-se que alguns dados apresentados, principalmente para os dois últimos anos da série, são de caráter preliminar, sujeitos a alterações posteriores quando da disponibilidade de informações mais consistentes.

A estimativa da renda apresentada refere-se à Renda Interna líquida a custos de fatores, isto é, o somatório das remunerações ao esforço produtivo interno, em um determinado período de tempo, não estando incluídos, portanto, a depreciação, os impostos indiretos e os subsídios.

Os resultados a nível setorial foram estimados pela

ótica do produto (valor adicionado) e/ou pela ótica da renda (remunerações dos fatores produtivos). A renda da Agricultura e Comércio foram estimadas pela ótica do produto; o Governo, Aluguéis, Intermediários Financeiros e Transportes e Comunicações, pela ótica da renda; Indústria e Outros Serviços pela ótica do produto e da renda.

A metodologia adotada seguiu em sua essência o mesmo esquema utilizado pela FGV para a quantificação das contas nacionais e da região Sul, especificamente no que se refere à Renda Interna,² permitindo assim que as estimativas a nível do Estado, sejam comparáveis a nível nacional como também com as da região Sul.

No entanto, cabe ressaltar que as dificuldades estatísticas são bem mais amplas a nível regional quando comparadas com as estimativas a nível nacional.

Nesse sentido, tornou-se necessário algumas adaptações face à disponibilidade de informações, mas em sua essência aproxima-se da metodologia utilizada para a obtenção da Renda Interna a nível nacional e região Sul.

Não resta dúvida que o aperfeiçoamento metodológico atingido no presente estudo acentua a confiabilidade nos resultados

² FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro, 1972.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Agregados econômicos regionais. Rio de Janeiro, 1977. v.1: Renda interna. Tomo I: Região e estado.

obtidos, embora muitas críticas possam ser levantadas, principalmente pelo fato de não se dispor, em anos não-censitários, de dados que permitam o levantamento da renda pela ótica da remuneração dos fatores ou do produto, forçando a construção de índices de valor por meio de indicadores que nem sempre refletem adequadamente as taxas setoriais de crescimento.

A isso alia-se a inexistência de deflatores setoriais específicos para o Paraná, distorcendo os resultados no que se refere ao desempenho real da economia paranaense.

Portanto, os resultados devem ser visualizados com certa precaução, pois à medida em que os dados utilizados se afastam do censo, tende a diminuir a sua acuidade. Deve-se ter em conta que os resultados refletem sobretudo uma tendência, evitando-se principalmente sua manipulação ano a ano, precaução recomendável mesmo em análise a nível nacional.

Ressalta-se que um projeto desta natureza não deve apresentar caráter transitório, pois tais macroagregados só se tornam informações úteis para análise ou programação macroeconômicas quando se acumulam em séries cronológicas consistentes.

Além disso, acredita-se que a continuidade do trabalho levará a constante aprimoramento metodológico e estatístico, além de permitir a consolidação no Estado de um sistema de contas regionais integradas.

1 - METODOLOGIA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ

1.1 - AGRICULTURA

1.1.1 - Estimativa a Preços Correntes

Para os anos censitários, o cálculo da Renda Interna do setor agrícola foi obtido através das informações do Censo Agropecuário de 1970 e 1975, para o Paraná, deduzindo-se do Valor Bruto da Produção o Consumo Intermediário da Agricultura.

Para os anos não-censitários, as informações básicas para a estimativa da renda setorial basearam-se nas estatísticas anuais da SUPLAN do Ministério da Agricultura, estatísticas anuais da FIBGE, estatísticas do DERAL da Secretaria de Estado da Agricultura, estatísticas da GCEA, GEIPOA, DIPOA, DEE, além de informações da Fundação IPARDES. Essas informações foram básicas para a construção do Índice de valor utilizado como indicador do crescimento do Valor Bruto da Produção agrícola.

Também para os anos não-censitários, a Renda Interna da Agricultura refere-se à diferença entre a estimativa do Valor Bruto da Produção e do Consumo Intermediário.

Valor Bruto da Produção - a estimativa do Valor Bruto

da Produção para o período de 1970 a 1979 foi obtida através da agregação dos valores dos subsetores das culturas temporárias e permanentes, produção animal e derivados, e extrativa vegetal.

No entanto, é desnecessário incluir produtos pouco representativos, cujos dados nem sempre estão disponíveis, principalmente para a produção animal e derivados, e extrativa vegetal, visto que pouco afetam as taxas de crescimento do valor da produção, cujos valores apenas serviram de base para a construção do Índice de valor anteriormente explicitado, não sendo utilizados, portanto, em termos absolutos.

Os produtos incluídos em cada subsetor foram:

- a) Lavouras - o valor da produção das lavouras foi obtido pelo somatório das culturas temporárias e permanentes.
 - Culturas Temporárias - algodão, alho, amendoim, arroz, batata-doce, batata-inglesa, cana-de-açúcar, cebola, feijão, fumo, mamona, mandioca, milho, soja, tomate e trigo.
 - Culturas Permanentes - banana, café, laranja, rami, uva e tangerina.
- b) Produção Animal - sob esta denominação estão incluídos o valor do abate de animais para produção de carne, o valor das exportações por vias internas de animais vivos e valor de produção dos derivados de origem animal.

- Abate e exportação - aves, bovinos e suínos
 - Derivados de origem animal - leite, lã, ovos de galinha, ovos de outras aves, mel, cera e casulos do bicho-da-seda.
- c) Extrativa Vegetal - fazem parte deste subsetor tanto os valores da extrativa florestal (carvão vegetal, lenha e madeira), como os da extrativa vegetal propriamente dita (erva-mate e palmito).

As estatísticas anuais do valor da produção dos subsectores da Agricultura possibilitaram a construção do Índice de valor, que corresponde às taxas de crescimento anuais do setor primário. O Índice de valor obtido através do Censo agropecuário de 1970 e 1975 para o Paraná, foi superior ao obtido através das estatísticas anuais. Portanto, foi necessário um ajustamento entre os dois Índices, obtido pela ponderação da diferença em relação às taxas de crescimento anuais do período de 1970 a 1975.

Para os anos posteriores a 1975, aplicou-se o Índice de valor com base nas estatísticas anuais do valor da produção, sobre o ano base de 1975, cujas informações foram obtidas no Censo Agropecuário do Paraná.

Consumo Intermediário - as informações disponíveis sobre o Consumo Intermediário do Setor Primário no Paraná referem-se ao Censo Agropecuário de 1970 e 1975.

O Consumo Intermediário resume-se no total dos gastos que a Agricultura efetua no próprio setor primário e nos demais setores, para a obtenção de seu produto. Como Consumo Intermediário consideram-se os seguintes itens: adubos e corretivos, sementes e mudas, defensivos agrícolas, alimentação para animais, medicamentos para animais, pagamento de serviços de empreitada, juros e despesas bancárias, impostos e taxas e finalmente outras despesas.

As estimativas para os anos de 1971 a 1974 foram obtidas pela interpolação das taxas de crescimento anuais baseadas nas informações censitárias. A taxa geométrica de crescimento real observada no período de 1970 a 1975 foi de 11,23 ao ano. As altas taxas de crescimento anual de utilização de insumos são compatíveis com a modernização da agricultura observada no período, onde intensifica-se a utilização de insumos modernos. A partir de 1975, informações existentes indicam uma estabilização ou crescimento muito pequeno em termos de utilização de insumos por área plantada e, portanto, optou-se por utilizar como indicador do crescimento do Consumo Intermediário, o crescimento da área plantada dos principais produtos agrícolas do Paraná. Como resultado, aplicou-se sobre o Consumo Intermediário de 1975, o crescimento da área plantada dos seguintes produtos: algodão, amendoim, arroz, batata-inglesa, café, cana-de-açúcar, cebola, feijão, mamona, mandioca, milho, rami, soja e trigo.

Renda Interna da Agricultura por Subsetores - após obtida a Renda Interna do Total da Agricultura, a mesma foi distribuída por subsetores, isto é: lavouras, produção animal e

derivados, e extrativa vegetal, tomando-se como "proxy" a participação de cada subsetor no valor da produção.

1.1.2 - Estimativa a Preços Constantes

Utilizou-se como deflator do Valor Bruto da Produção o "Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Paraná".³

Para o Consumo Intermediário, utilizou-se como indicador do crescimento real o deflator obtido através do "Índice de Preços Pagos pelos Agricultores no Paraná".⁴

A Renda Interna a preços constantes resultou da diferença entre o Valor Bruto da Produção a preços constantes e o Consumo Intermediário a preços constantes.

1.2 - INDÚSTRIA

1.2.1 - Estimativa a Preços Correntes

Este setor inclui a Indústria de Extração Mineral e de Transformação. A renda dos estabelecimentos industriais foi estimada pela ótica do produto e a renda de autônomos pela ótica da renda. Não estão inclusas na renda do setor, a indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Públi-

³ ÍNDICES econômicos: Retrospecto na nova base. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 33(11):91 nov. 1979. Coluna 37. Suplemento especial.

⁴Op cit. nota 3, p. 96. Coluna 47.

ca, haja vista que esses subsetores não foram estimados pela FGV a nível de Unidades da Federação, além de não constarem nos Censos Industriais da FIBGE em 1970 e 1975.

A renda dos estabelecimentos industriais foi apropriada diretamente dos Censos Industriais de 1970 e 1975 da FIBGE. Do valor da produção foram subtraídas as despesas com operações industriais e as despesas diversas (aluguéis e arrendamentos, "royalties", conservação e reparação de equipamentos, publicidade e propaganda, fretes e carretos, juros pagos ou creditados e despesas bancárias, serviços profissionais, prêmios de seguro exceto de acidentes de trabalho, e outras despesas. Além de manutenção de meios de transporte próprio e despesas com comunicação, no Censo Industrial de 1975, inclusas como despesas diversas em 1970). A renda desta forma apropriada foi subtraída da renda estimada pela FGV na indústria, para o Paraná em 1970, sendo que a diferença resultante constitui a renda de autônomos para este mesmo ano.

A renda de autônomos para 1970 foi dividida pelo pessoal ocupado, autônomos da indústria, de 1970 (Censo demográfico), resultando no rendimento médio anual de autônomos. Para os demais anos, os rendimentos médios anuais resultaram do valor calculado para 1970, acompanhando o ritmo de variação do índice geral de preços no conceito de disponibilidade interna.⁵ O número de pes-

⁵ Op. cit., nota 3, p. 10. Coluna 2.
ÍNDICES econômicos. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 34(2):103, fev. 1980. Coluna 2.

soas ocupadas nos anos de 1950 e 1970 foi extrapolado geometricamente até 1979. Esta metodologia foi a única possível, uma vez que não se dispõe de Censo Demográfico para 1975. O rendimento total de autônomos para o período 1971/79 resultou do produto do número de pessoas ocupadas pelo rendimento médio anual, ano a ano.

Para obtenção da renda dos estabelecimentos industriais foi construído um índice de valor com base nos dados de Valor Adicionado, conforme levantamento efetuado pela SEFI, em decorrência da sistemática de cobrança do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM), que incide sobre o Valor Adicionado em operações de circulação de mercadorias. O Valor Adicionado é medido em termos de valores de saídas de mercadorias (vendas e transferências) menos os valores das entradas de mercadorias (compras e transferências) e variação de estoques.

É necessário fazer uma ressalva sobre o conceito de Valor Adicionado elaborado pela SEFI, já que se encontra superestimado por incluir o consumo intermediário de serviços como transporte, energia elétrica, combustíveis e lubrificantes, propaganda e outras despesas. Além disso, a SEFI não dispunha dessas informações para o ano de 1970, impedindo a obtenção da taxa de crescimento da renda dos estabelecimentos industriais em 1971, relativamente a 1970. Com a divulgação do Censo Industrial de 1975, pôde-se comparar as diferenças existentes neste ano entre o Valor Adicionado da SEFI e o Valor Adicionado do Censo. A relação existente entre as duas informações permitiu a estimativa indireta do Valor Adicionado da SEFI para 1970. Portanto, foi utilizada a taxa de crescimento do Valor Adicionado da SEFI que, aplicada sobre a renda dos estabelecimentos industriais

apropriada nos censos de 1970 e 1975, resultou no conceito de renda a preços correntes.

Em relação a 1979, para o qual ainda não estão disponíveis os dados do Valor Adicionado (exceto para o ramo de atividade Combustíveis e Lubrificantes, apropriado diretamente), analisou-se a correlação existente entre o Valor Adicionado da Indústria e o ICM da Indústria, no período de 1973/78, visto que só a partir de 1973 dispõe-se da arrecadação do ICM setorialmente. O resultado foi de um R_2 de 99%. Portanto, o Valor Adicionado em 1979 foi estimado a partir da arrecadação do ICM industrial em 1979, que somado ao Valor Adicionado de Combustíveis e lubrificantes, indicou uma evolução de 74,5% para 1979.

Os valores assim obtidos foram agregados à renda de autônomos, ano a ano, chegando-se ao total da renda do setor industrial.

A renda segundo gêneros da Indústria obedecem à mesma distribuição do Valor Adicionado da SEFI para o período 1971/78. Calculada a participação relativa dos gêneros no Valor Adicionado total do Estado, a renda estimada foi distribuída de acordo com esses percentuais. Para 1979, considerou-se a mesma participação dos gêneros industriais de 1978, apenas com uma pequena correção em função da queda de participação da indústria química, enquanto que para o ano de 1970 a distribuição foi a mesma do Censo Industrial de 1970.

1.2.2 - Estimativa a Preços Constantes

Devido à inexistência de Índices econômicos regionais para o cálculo dos deflatores para a Indústria, utilizou-se a série da FGV de Preços por Atacado, Oferta Global para produtos industriais, especificados segundo os gêneros da Indústria:⁶

- Extração de Minerais e Minerais não-Metálicos	Colunas 27 e 29
- Metalurgia	Coluna 30
- Mecânica	Coluna 33
- Material Elétrico e de Comunicação	Coluna 37
- Material de Transporte	Coluna 41
- Madeira	Coluna 44
- Mobiliário	Coluna 45
- Papel e Papelão	Coluna 49
- Borracha	Coluna 50
- Couros, peles e produtos similares	Coluna 51
- Química: Óleos	Coluna 52
Combustíveis e Lubrificantes	Coluna 53
Adubos e Fertilizantes	Coluna 57
- Produtos Farmacêuticos e Medicinais	Coluna 52
- Perfumaria, sabões e velas	Coluna 52
- Produtos de Matéria Plástica	Coluna 56
- Têxtil	Colunas 60,61 e 62
- Vestuário, Calçados e Artigos de Tecido	Coluna 63 e 64
- Produtos Alimentares	Coluna 70

⁶ Op. Cit., nota 5, p. 26 - 48, 105 - 107.

- Bebidas	Coluna 65
- Fumo	Coluna 69
- Editorial e Gráfica	Coluna 26
- Diversas	Coluna 26

A estimativa a preços constantes foi calculada a nível dos gêneros da Indústria, sendo que o somatório dos gêneros constitui a Renda Interna da Indústria a preços constantes.

1.3 - SERVIÇOS

1.3.1 - Estimativa a Preços Correntes

1.3.1.1 - Comércio

Da mesma forma que o setor industrial, o Valor Adicionado do comércio é quantificado sistematicamente pela SEFI. Portanto, a base para estimativa da renda do subsetor foi um índice de valor construído com os dados de Valor Adicionado do Comércio.

Para obtenção da taxa de crescimento do Valor Adicionado em 1971, relativamente a 1970, estimou-se indiretamente o Valor Adicionado em 1970 (ano em que não se dispunha de informações), pela ótica da SEFI, através do quociente resultante de:

$$VA \text{ com } 70 = \frac{VA \text{ ind } 70 \times VA \text{ com } 71}{VA \text{ ind } 71}$$

Onde:

VA com 70 = Valor Adicionado do Comércio em 1970

VA ind 70 = Valor Adicionado da Indústria em 1970

VA com 71 = Valor Adicionado do Comércio em 1971

VA ind 71 = Valor Adicionado da Indústria em 1971

Para obtenção do Valor Adicionado em 1979, obedeceu-se o mesmo procedimento utilizado para a Indústria neste mesmo ano, sendo que a correlação resultante do Valor Adicionado do Comércio e do ICM do Comércio foi de um $R_2 = 98\%$, com correspondente taxa de crescimento para o Comércio de 63,32% em 1979.

O índice de valor obtido para a série toda foi aplicado sobre a renda estimada pela FGV em 1970 para o Comércio do Paraná.

1.3.1.2 - Intermediários Financeiros

O cálculo da Renda deste subsetor baseou-se na Renda estimada para o Estado pela FGV em 1970.

A nível de Paraná, adotou-se o mesmo critério utilizado pela FGV para estimativa de Intermediários Financeiros no período 1971/75, através do coeficiente de distribuição a nível de Estados e região Sul, isto é, com base nos empréstimos bancários do Paraná e participação destes nos empréstimos bancários da região Sul.

O rendimento total de autônomos de "Intermediários Financeiros" surgiu pela diferença da Renda estimada pela FGV em 1970 para o Paraná e os resultados de renda obtida através da participação dos empréstimos do Paraná nos empréstimos da região Sul. Para os demais anos da série, a relação autônomos/total da

renda do subsetor foi mantida constante.

A fim de chegar-se aos mesmos resultados que a FGV em 1970, utilizou-se a mesma fonte para obtenção dos dados de empréstimos para o Paraná e região Sul, ou seja, o periódico anual "Movimento Bancário do Brasil", publicado pelo Centro de Informações Econômico-Fiscais do Ministério da Fazenda em Brasília.

Essa metodologia, no entanto, só foi possível de ser empregada nos anos de 1970 a 1975, período em que a FGV estimou a renda a nível de região Sul. Para os anos restantes, utilizou-se a taxa de crescimento média anual dos empréstimos bancários do Paraná.

1.3.1.3 - Transportes e Comunicações

O cálculo da Renda Interna de Comunicações foi estimado diretamente, baseando-se em informações extraídas dos balanços anuais (1970/79), da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos do Paraná (ECT) e Companhia de Telecomunicações do Paraná (TELEPAR).

A renda foi apurada considerando-se os seguintes componentes: Renda = (Receita Total - Despesa Total) + (Salários + Encargos Sociais + Gratificações + Participações dos Empregados).

O levantamento de Transportes em 1970, foi obtido por diferença entre o valor estimado pela FGV para Transportes e Comunicações neste mesmo ano, e a renda de Comunicações, confor-

me metodologia anterior.

A partir da renda de Transportes estimada em 1970, os anos posteriores foram calculados partindo-se de um índice de valor composto pelas variações quantitativas de consumo de óleo diesel no Paraná e do crescimento do índice geral de preços, no conceito de disponibilidade interna.⁷

Embora o índice de variação de preços de combustíveis e lubrificantes no conceito de oferta global,⁸ pareça o indicador mais adequado para a mensuração da taxa de crescimento do sub-setor Transporte, a elevada variação de preços ocorrida no mesmo, principalmente a partir de 1976, tornou-se sua utilização incompatível como indicador de crescimento de lucros e salários do subsetor.

A renda total de Transportes e Comunicações resultou, portanto, de metodologias aplicadas separadamente para os dois grupos, posteriormente agregados, ano a ano.

1.3.1.4 - Governo

A renda do Governo é composta pelo agregado de despesas com pessoal civil e militar, que prestam serviços a este agente econômico, nas esferas da União, Estados e Municípios, a diferentes níveis de administração, ou seja, administração Di-

⁷ Op. Cit. nota 5

⁸ Ibid, coluna 93.

reta e Indireta.

Em vista da não disponibilidade de dados para alguns anos, tanto para União, como para os Municípios, tomou-se como base os utilizados pela FGV para o período 1970/73.⁹

De 1974 a 1979, a Renda da União gerada no Estado nos dois níveis de administração foi obtida através da projeção feita com base nas informações da FGV para os anos de 1970 a 1973.

A Renda da Administração Direta estadual foi obtida através dos dados de Balanço do Estado para o período 70/79. A nível de administração indireta os resultados foram elaborados através dos dados do balanço dos respectivos órgãos que compõem este nível de administração.

Os dados dos municípios foram extraídos da Síntese de Prestação de Contas Municipais, para a série 1974/78,¹⁰ onde a renda desse grupo constituiu-se do somatório das despesas com pessoal de todos os Municípios do Estado. Para 1979, em função da não disponibilidade da Síntese de Prestações de Contas Mu-

⁹ FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Agregados Econômicos Regionais. Rio de Janeiro, 1977. v.1: Renda interna. Tomo I: Região e estados, quadro 14.

¹⁰ PARANÁ. Tribunal de Contas. Diretoria de Contas Municipais. Síntese de prestações de contas municipais Curitiba, 1974 a 1978. Curitiba, 1978.

nicipais, estimou-se a renda desse subsetor através da projeção feita com base nas informações dos anos anteriores.

1.3.1.5 - Aluguéis

O critério adotado para a estimativa da Renda Interna do subsetor Aluguéis obedeceu metodologia análoga à utilizada pela FGV na obtenção da Renda para a região Sul.¹¹

Sobre a renda estimada pela FGV em 1970, aplicou-se um Índice de valor construído com as taxas anuais de crescimento do "Imposto Predial e Territorial Urbano" (IPTU), levantado pelo Tribunal de Contas do Paraná, na Síntese de Prestação de Contas Municipais.¹²

Para 1979, a renda deste subsetor foi projetada com base nas informações dos anos anteriores.

1.3.1.6 - Outros Serviços

A sistemática para estimativa da renda desse subsetor foi semelhante à adotada pela FGV. Esse subsetor é composto pelos seguintes grupos: Atividades Sociais, Prestação de Serviços e Profissionais Liberais, segundo classificação do Censo Demográfico de 1970, onde pode ser encontrado maior detalhamento acerca da composição desses grupos.

¹¹ Op. Cit. nota 9, p. 26.

¹² Op. Cit. nota 10.

a - Atividades Sociais

O Censo Demográfico de 1970 investigou os rendimentos dos indivíduos por classes de renda permitindo calcular os rendimentos médios mensal e anual do pessoal ocupado em Atividades Sociais, além dos demais grupos que compõem Outros Serviços. Para os demais anos da série, o rendimento médio anual acompanhou o ritmo de variação do Índice geral de preços, no conceito de disponibilidade interna.¹³

O número de pessoas ocupadas neste grupo no ano de 1970 foi extraído diretamente do Censo. Para os anos restantes, este número foi extrapolado geometricamente, com base nos Censos Demográficos de 1950 e 1970.

Do produto do pessoal ocupado pelo rendimento médio anual, resultou a renda de Atividades Sociais, ano a ano.

Cabe aqui fazer uma ressalva, pois nas Atividades Sociais, os dados do Censo Demográfico de 1970 incluem também pessoas ocupadas em algumas atividades do setor público, quais sejam: educação, saúde, abastecimento, saneamento e previdência social, cuja renda já foi apropriada no subsetor Governo e, portanto, fez-se necessário abater esta parcela do resultado de Atividades Sociais, obtidos através do Censo.

Para tanto, levantou-se o número de funcionários pú-

¹³ Op. Cit., nota 5.

blicos inclusos em Atividades Sociais no referido Censo, obedecendo procedimento análogo ao levantamento do total de pessoas ocupadas do grupo. O rendimento médio anual foi considerado semelhante ao de empregados em Atividades Sociais. O produto do número de pessoas ocupadas na parcela do setor público inclusa no grupo, pelo rendimento médio anual dos empregados do mesmo, foi deduzido da renda estimada, resultando desta forma no rendimento real líquido auferido pelo pessoal ocupado em Atividades Sociais.

b - Prestação de Serviços

O número de pessoas ocupadas obedeceu a mesma metodologia aplicada em Atividades Sociais, isto é, através da projeção geométrica com base nos Censos Demográficos de 1950 e 1970.

O rendimento médio anual dos ocupados em prestação de serviços foi extraído do Censo Demográfico de 1970, sendo que para os anos seguintes, utilizou-se o ritmo de crescimento de preços, disponibilidade interna.

A Renda Interna resultou do produto do número de pessoas ocupadas pelo rendimento médio anual, em todos os anos da série.

Estão excluídas da prestação de serviços no Censo Demográfico, Outras Remunerações (basicamente lucros), de Serviços Comerciais, compreendendo os serviços de alojamento e alimentação, higiene pessoal, confecção, conservação e reparação, diversão, rádio e televisão, dados estes apurados pelo Censo Econômico de Serviços e que devem ser estimados para obtenção

da renda total de Outros Serviços.

Estas remunerações foram estimadas da seguinte forma: do total das receitas dos serviços comerciais, foram subtraídas as despesas de operação e as despesas diversas, chegando-se ao Valor Adicionado. Calculados os salários, ordenados e encargos sociais dos subgrupos dos serviços comerciais, as Outras Remunerações foram obtidas pela diferença entre o Valor Adicionado e estes componentes.

Esta metodologia só foi possível de ser aplicada em 1970, ano que se dispõe do Censo Econômico de Serviços. Assim sendo, o valor das Outras Remunerações foi extrapolado para os anos posteriores, baseando-se nas taxas anuais de crescimento do sub-setor Comércio.

c - Profissionais Liberais

Os Censos Demográficos de 1950 e 1970 investigaram apenas o número de pessoas ocupadas neste grupo. Com base nestes Censos esse número foi extrapolado geometricamente para os anos posteriores da série.

Porém, os mesmos não possibilitam um detalhamento suficiente para o cálculo do rendimento médio anual de Profissões Liberais, uma vez que este grupo está incluído juntamente com classes de renda de outras atividades (comércio de imóveis e valores mobiliários, instituições de crédito, seguros e capitalização).

Desta forma, adotou-se a premissa de que o rendimento médio anual das classes de renda de Profissionais Liberais é semelhante ao das classes de renda de ocupações técnicas, científicas e afins (engenheiros e funções afins; químicos, farmacêuticos, físicos e afins; agrônomos, veterinários e naturalistas; médicos, dentistas e afins; matemáticos, sociólogos e afins; magistrados, advogados e afins; escritores e jornalistas, artistas e afins). Nos anos seguintes, o rendimento médio anual acompanhou o crescimento do nível geral de preços.

A renda de Profissionais Liberais surgiu, portanto, do produto do número de pessoal ocupado neste grupo, pelo rendimento médio anual de ocupações técnicas, científicas e afins.

Agregados os grupos de Atividades Sociais, Prestação de Serviços, Serviços Comerciais e Profissões Liberais, obteve-se o total da Renda Interna do subsetor Outros Serviços.

1.3.2 - Estimativa a Preços Constantes

Para todos os subsetores de Serviços utilizou-se o deflator "Índice Geral de Preços" - Disponibilidade interna,¹⁴ em função da inexistência de um deflator específico para esses subsectores.

¹⁴Op. Cit. nota 5.

2 - METODOLOGIA DO PRODUTO INTERNO BRUTO

Para a estimativa do Produto Interno Bruto do Estado do Paraná, tomou-se como base a Renda Interna estimada para o período de 1970 a 1979, que corresponde em termos de fluxo real ao Produto Interno Líquido a custos de fatores.

A partir da estimativa da Renda Interna foram incluídos a depreciação do capital fixo e os impostos indiretos menos os subsídios.

Entre os principais impostos indiretos na esfera da União destacam-se: imposto sobre produtos industrializados (IPI), imposto único sobre lubrificantes e combustíveis (IULC), imposto de importação, imposto sobre operações financeiras, imposto único sobre energia elétrica, etc.

Na esfera dos Governos Estaduais consideram-se o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e as taxas. Na esfera dos Municípios, o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) e as taxas.

As informações dos impostos indiretos no período de 1970/73 correspondente à esfera da União, foram extraídas do

estudo realizado pela FGV, para a região Sul,¹⁵ e a partir de 1973, foram utilizadas as informações do Anuário Econômico - Fiscal.¹⁶ Na esfera do Governo Estadual, as informações foram extraídas do Balanço Geral do Estado dos respectivos anos.¹⁷

Finalmente para os impostos indiretos na Esfera dos Municípios, referentes ao período de 1970 a 1973, foram utilizados os dados da FGV,¹⁸ publicados em estudo anteriormente explicitado, e a partir de 1974 obteve-se as informações no Tribunal de Contas.¹⁹

Como no período de 1970 a 1974 não houve subsídios da União às empresas e face à falta de informações para os demais anos, considerou-se que a União não foi representativa em relação aos subsídios. Os subsídios concedidos pelo Governo do Estado do Paraná foram extraídos do Balanço Geral do Estado dos respectivos anos.²⁰ Para os Municípios, no período de 1970 a 1973 do trabalho da FGV,²¹ e nos anos posteriores, da Síntese de Prestações de Contas Municipais.²²

¹⁵FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Agregados econômicos regionais. Rio de Janeiro, 1977 v. 2: Setor Público. Tomo II: Governo, p. 159.

¹⁶BRASIL. Centro de Informações Econômico-Fiscais. Anuário econômico-fiscal. Brasília, 1973 - 1979. 7v.

¹⁷PARANÁ - Secretaria do Estado das Finanças. Balanço Geral. Curitiba, 1970 - 1977. 8v.

¹⁸Op. cit., nota 15.

¹⁹PARANÁ. Tribunal de Contas. Diretoria de Contas Municipais. Síntese de prestação de contas municipais. Curitiba, 1974 - 1977. 4v.

²⁰Op. cit., nota 17.

²¹Op. cit., nota 15.

²²Op. cit., nota 19.

A depreciação a nível de Brasil corresponde a uma taxa fixa de 5% da Renda Nacional Líquida a Preço de Mercado. Calculou-se, ano a ano, quanto a depreciação representa da Renda Interna Líquida a Custo de Fatores a nível de Brasil e aplicou-se esta mesma relação para a Renda Interna do Paraná.

Também para tornar comparável as estimativas do Produto Interno Bruto do Paraná com o do Brasil, foram excluídos do Total da Indústria, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Indústria de Construção Civil.

3 - METODOLOGIA DA RENDA PER CAPITA E PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA

A estimativa da Renda per capita e do Produto Interno Bruto per capita, a nível de Brasil e Paraná, foi obtida através da divisão desses macroagregados pela população residente.

Com o objetivo de tornar a estimativa de Renda Interna do Brasil comparável com a do Paraná, foi necessário excluir da renda da Indústria do Brasil, a renda gerada na indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública.* Também da estimativa do Produto Interno Bruto foram excluídos esses dois subsetores da Indústria.

Utilizou-se para o cálculo da Renda Interna e do Produto Interno Bruto per capita, as projeções de população residente da FIBGE, cujos resultados só poderão ser comparados quando da publicação do novo Censo Demográfico. Portanto, a utilização dessas informações devem ser visualizadas com certa precaução, pois à medida que as informações projetadas se afastam do ano censitário, diminuem sua confiabilidade.

*Ver item 1.2.1 - metodologia a preços correntes.

Cabe destacar ainda, que as comparações entre Renda per capita do Brasil e Paraná foram feitas em valores correntes; isto porque não se dispunha para as estimativas do Brasil de deflatores específicos a nível de setores ou subsetores.

4 - RESULTADOS ESTADÍSTICOS

TABELA 1 - RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 Correntes

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
			Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1970	2 111 747	1 394 623	4 885 162	1 643 498	522 362	480 292	713 038	684 179	841 793	8 391 532
1971	4 450 929	1 994 128	6 950 196	2 359 077	953 145	619 596	983 012	928 978	1 106 388	13 395 253
1972	5 785 056	3 410 286	9 663 552	3 645 954	1 446 560	834 649	1 280 973	1 019 925	1 435 491	18 858 894
1973	7 343 352	5 207 217	14 157 906	6 089 836	2 081 145	1 197 347	1 594 278	1 319 681	1 875 619	26 708 475
1974	12 142 793	7 845 797	20 712 651	8 963 630	3 140 748	1 843 002	2 219 739	1 912 086	2 633 446	40 701 241
1975	16 058 646	10 921 151	30 286 289	12 601 967	5 342 735	2 730 992	3 063 069	2 905 606	3 641 920	57 266 086
1976	16 455 351	19 123 884	50 973 684	23 333 803	8 385 423	4 796 223	4 683 338	3 978 356	5 796 541	86 552 919
1977	35 638 045	31 353 119	71 863 621	30 581 282	11 177 769	7 209 764	7 143 084	7 149 504	8 602 218	138 854 785
1978	35 068 625	50 289 863	98 178 357	36 293 865	16 240 181	10 948 155	10 828 768	11 565 038	12 302 350	183 536 845
1979*	67 491 161	87 691 885	158 639 949	61 089 834	25 183 649	17 220 056	17 135 776	17 531 687	20 478 947	313 822 995

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

*Estimativa Preliminar

OBS.: O Setor Industrial não inclui a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS SETORES E SUBSETORES ECONÔMICOS NA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970/79.

Em percentuais

ANOS	SETORES E SUBS.	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
				TOTAL SERVIÇOS	COMÉRCIO	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	GOVERNO	ALUGUÉIS		OUTROS SERVIÇOS
1970		25,17	16,62	58,21	19,59	6,22	5,72	8,50	8,15	10,03	100
1971		33,23	14,88	51,89	17,61	7,11	4,63	7,34	6,94	8,26	100
1972		30,68	18,08	51,24	19,33	7,67	4,43	6,79	5,41	7,61	100
1973		27,49	19,50	53,01	22,80	7,79	4,49	5,97	4,94	7,02	100
1974		29,83	19,28	50,89	22,02	7,72	4,53	5,45	4,70	6,47	100
1975		28,04	19,07	52,89	22,01	9,33	4,77	5,35	5,07	6,36	100
1976		19,01	22,10	58,89	26,96	9,69	5,54	5,41	4,59	6,70	100
1977		25,67	22,58	51,75	22,02	8,05	5,19	5,14	5,15	6,20	100
1978		19,11	27,40	53,49	19,77	8,85	5,97	5,90	6,30	6,70	100
1979*		21,51	27,94	50,55	19,47	8,02	5,49	5,46	5,59	6,52	100

FONTE: TABELA 1

*Estimativa Preliminar

GRÁFICO 1 - PARTICIPAÇÃO DOS SETORES E SUBSETORES ECONÔMICOS NA RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970 E 1979

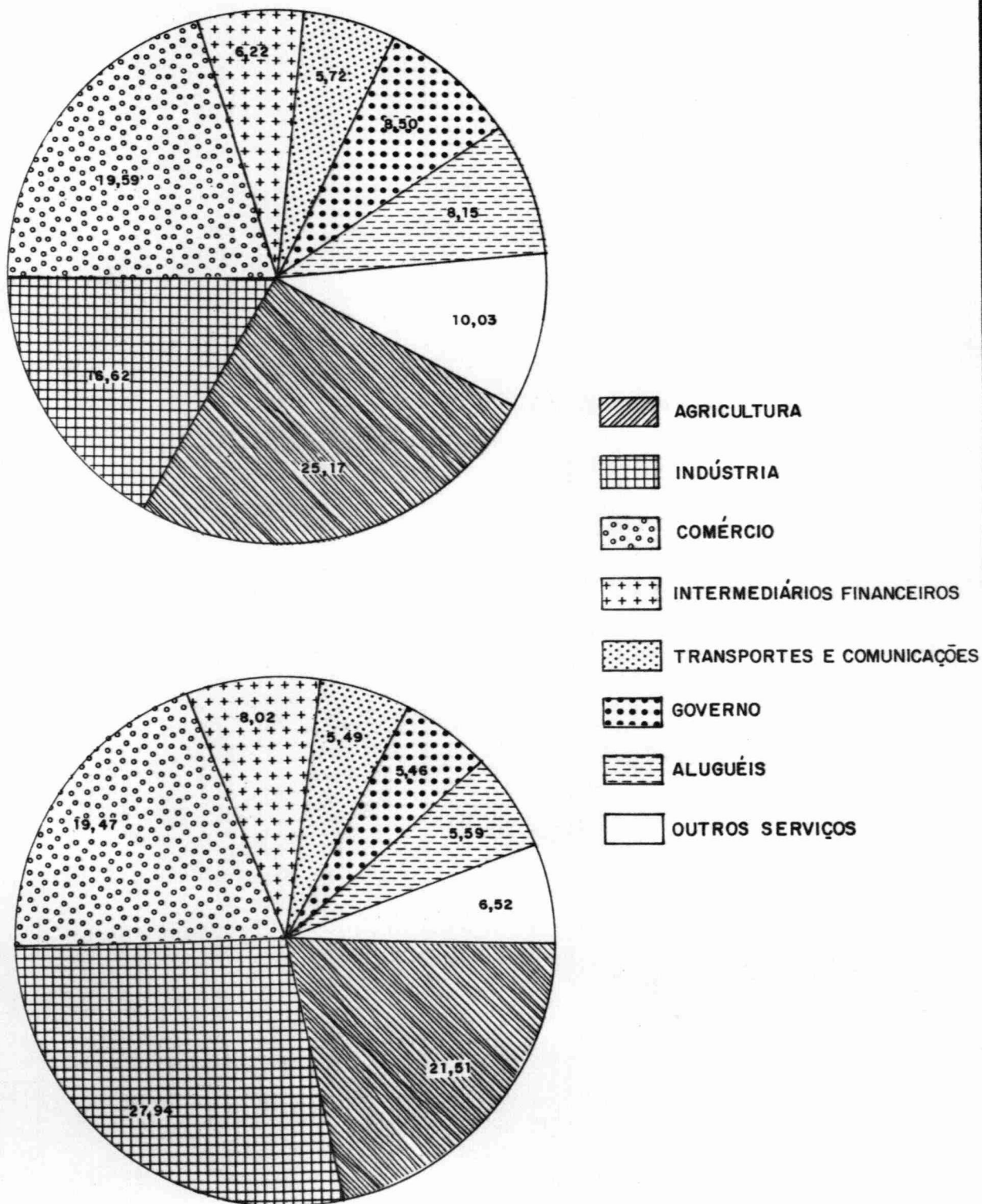


TABELA 3 - RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 de 1978

ANOS	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS							T O T A L
			Total Servi- ços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicação	Governo	Aluguéis	Outros Ser- viços	
1970	44 566 415	10 435 338	36 405 086	12 247 636	3 892 733	3 579 220	5 313 685	5 098 622	6 273 190	91 406 839
1971	69 061 353	12 628 329	43 005 978	14 597 345	5 897 810	3 833 896	6 082 619	5 748 271	6 846 037	124 695 660
1972	71 109 611	17 509 095	51 121 249	19 287 496	7 652 461	4 415 385	6 776 487	5 395 515	7 593 905	139 739 955
1973	62 987 354	22 308 806	65 057 928	27 983 807	9 563 207	5 502 008	7 325 972	6 064 153	8 618 781	150 354 088
1974	77 423 431	24 954 286	73 961 338	32 007 592	11 215 075	6 581 045	7 926 308	6 827 732	9 403 586	176 339 055
1975	76 716 830	28 562 786	84 683 022	35 236 163	14 938 738	7 636 084	8 564 602	8 124 319	10 183 116	189 962 638
1976	48 553 839	36 912 968	100 887 843	46 182 596	16 596 549	9 492 753	9 269 329	7 874 019	11 472 597	186 354 650
1977	32 703 577	43 177 556	99 655 556	42 408 029	15 500 567	9 998 007	9 905 541	9 914 444	11 928 968	175 536 689
1978	35 068 625	50 289 863	98 178 357	36 293 865	16 240 181	10 948 155	10 828 768	11 565 038	12 302 350	183 536 845
1979*	58 976 725	54 812 174	106 114 884	40 863 230	16 845 442	11 518 563	11 462 187	11 727 014	13 698 448	219 903 783

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

*Estimativa Preliminar

Obs.- O setor industrial não inclui a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública

TABELA 4 - EVOLUÇÃO REAL DA RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970/79

1970=100

ANOS	SETORES E SUBS.	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
				Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e Comunicações	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1970		100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1971		155	121	118	119	152	107	114	113	109	136
1972		160	168	140	157	197	123	127	106	121	153
1973		141	214	179	228	246	154	138	119	137	164
1974		174	239	203	261	288	184	149	134	150	193
1975		172	274	233	288	384	213	161	159	162	208
1976		109	354	277	377	426	265	174	154	183	204
1977		73	414	274	346	398	279	186	194	190	192
1978		79	482	270	296	417	306	204	227	196	201
1979*		132	525	291	334	433	322	215	230	218	241

FONTE: TABELA 3

*Estimativa Preliminar

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO REAL* DA RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES ECONÔMICOS

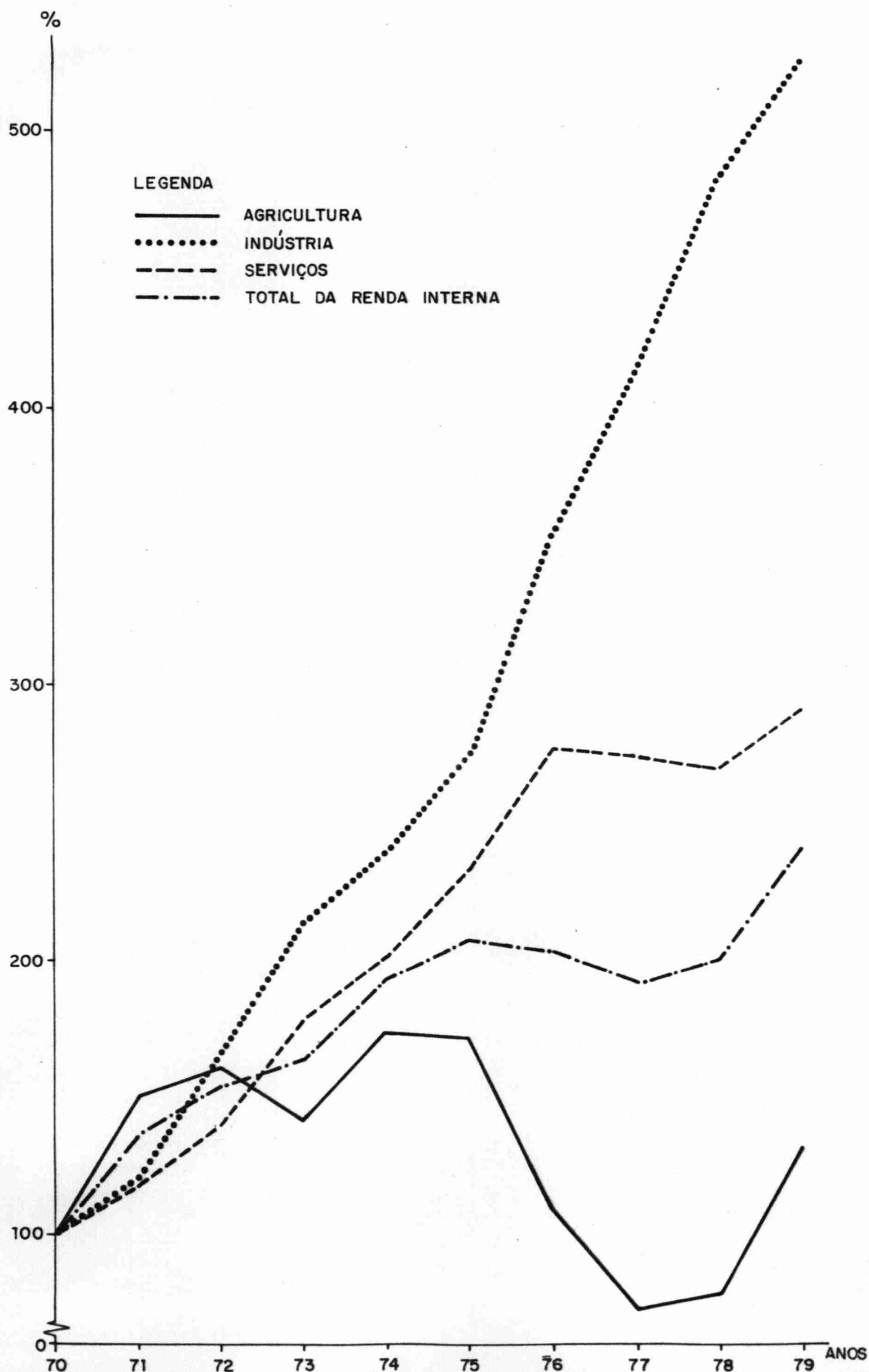


GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO REAL* DA RENDA INTERNA DOS SUBSETORES DE SERVIÇOS - PARANÁ - 1970/79

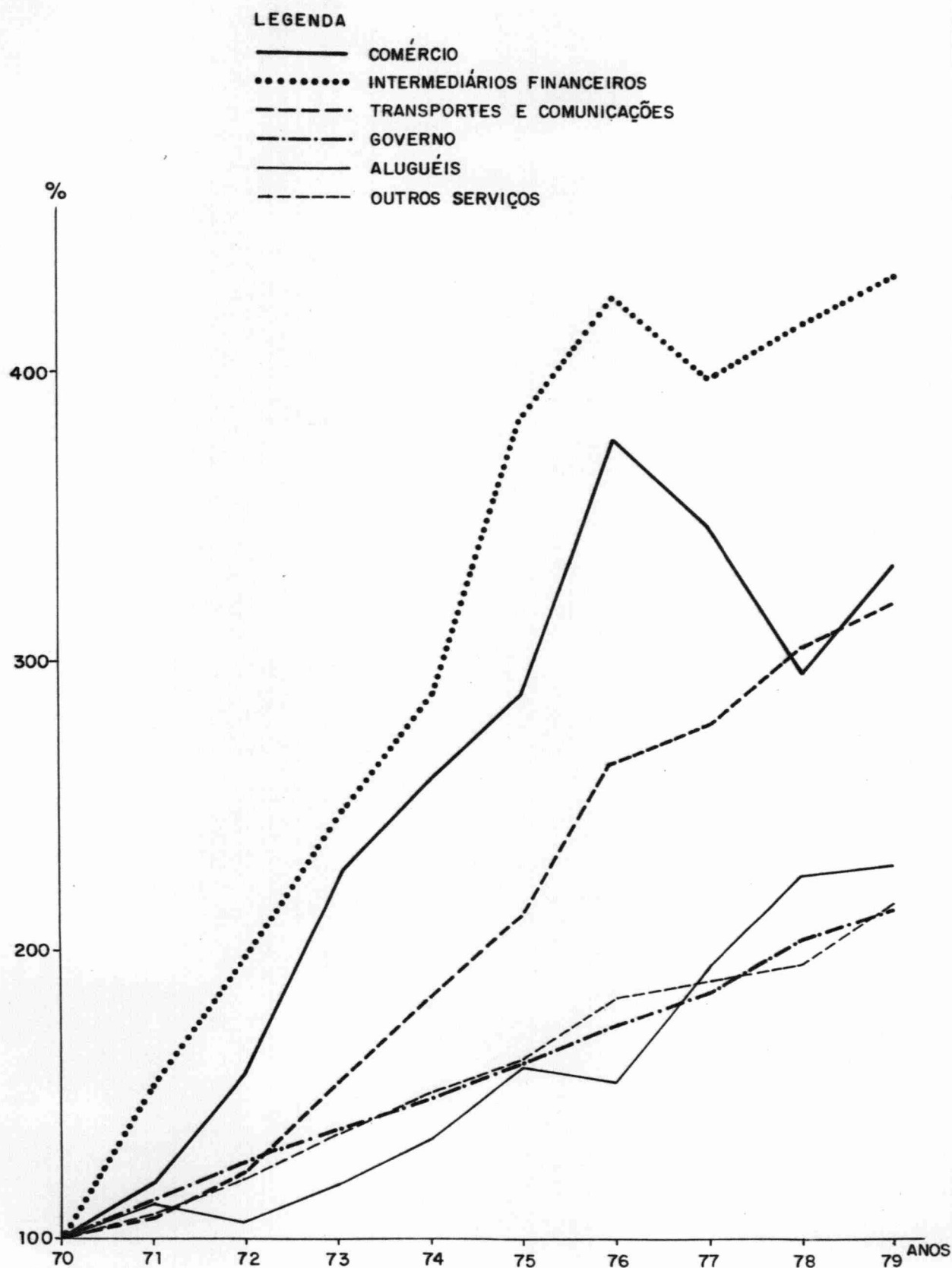


TABELA 5 - TAXA DE CRESCIMENTO REAL DA RENDA INTERNA DO PARANÁ POR SETORES E SUBSETORES - 1970/79

Em percentuais

ANOS	SETORES E SUBS.	AGRICUL- TURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL	
				Total Serviços	Comércio	Intermedia- rios Finan- ceiros	Transportes e Comunica- ções	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1971/70		54,96	21,02	18,13	19,19	51,51	7,12	14,47	12,72	9,13	36,42
1972/71		2,97	38,65	18,87	32,13	29,75	15,17	11,41	(6,13)	10,92	12,06
1973/72		(11,42)	27,41	27,26	45,09	24,97	24,61	8,11	12,39	13,50	7,60
1974/73		22,92	11,86	13,69	14,38	17,27	19,61	8,19	12,59	9,11	17,28
1975/74		(0,91)	14,46	14,50	10,09	33,20	16,03	8,05	18,99	8,29	7,73
1976/75		(36,71)	29,23	19,14	31,07	11,10	24,31	8,23	(3,08)	12,66	(1,90)
1977/76		(32,64)	16,97	(1,22)	(8,17)	(6,60)	5,32	6,86	25,91	3,98	(5,81)
1978/77		7,23	16,47	(1,48)	(14,42)	4,77	9,50	9,32	16,65	3,13	4,56
1979/78		68,18	8,99	8,08	12,59	3,73	5,21	5,85	1,40	11,35	19,81

FONTE: TABELA 3

*Estimativa preliminar

TABELA 6 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ NA RENDA INTERNA DO BRASIL - 1970/79

Em percentuais

ANOS	SETORES E SUBS.	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						TOTAL RENDA INTERNA	
				Total Serviços	Comércio	Intermediários Financeiros	Transportes e comunicação	Governo	Aluguéis		Outros Serviços
1970		12,33	2,96	5,46	6,25	5,42	5,50	4,65	5,07	5,27	5,46
1971		18,57	3,12	5,83	6,67	6,82	5,51	4,84	5,20	5,40	6,47
1972		18,93	3,97	6,30	7,83	7,68	5,56	4,98	4,71	5,60	6,99
1973		16,59	4,28	6,91	9,41	8,00	5,69	4,83	4,70	5,84	7,20
1974		18,49	4,20	7,20	9,35	8,64	6,21	5,00	5,22	5,90	7,54
1975 *		18,29	4,15	7,26	9,49	9,27	6,41	4,59	5,11	6,00	7,45
1976 *		11,95	4,83	7,81	11,59	7,88	7,18	4,50	4,78	6,36	7,30
1977 *		15,05	5,57	7,48	10,31	6,59	7,38	4,98	6,06	6,33	7,88
1978 *		10,94	6,11	6,76	8,44	6,20	6,95	4,79	6,58	6,09	7,07
1979 *		12,96	6,35	6,77	7,39

FONTE: TABELA 1 E TABELA A.1

*Estimativa Preliminar

Obs.: Foram excluídos do total da indústria do Brasil de 1970/79, a Indústria da Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública com o objetivo de tornar comparável com o Paraná.

GRÁFICO ⁴ 3 - PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA RENDA INTERNA DO PARANÁ NA RENDA INTERNA DO BRASIL

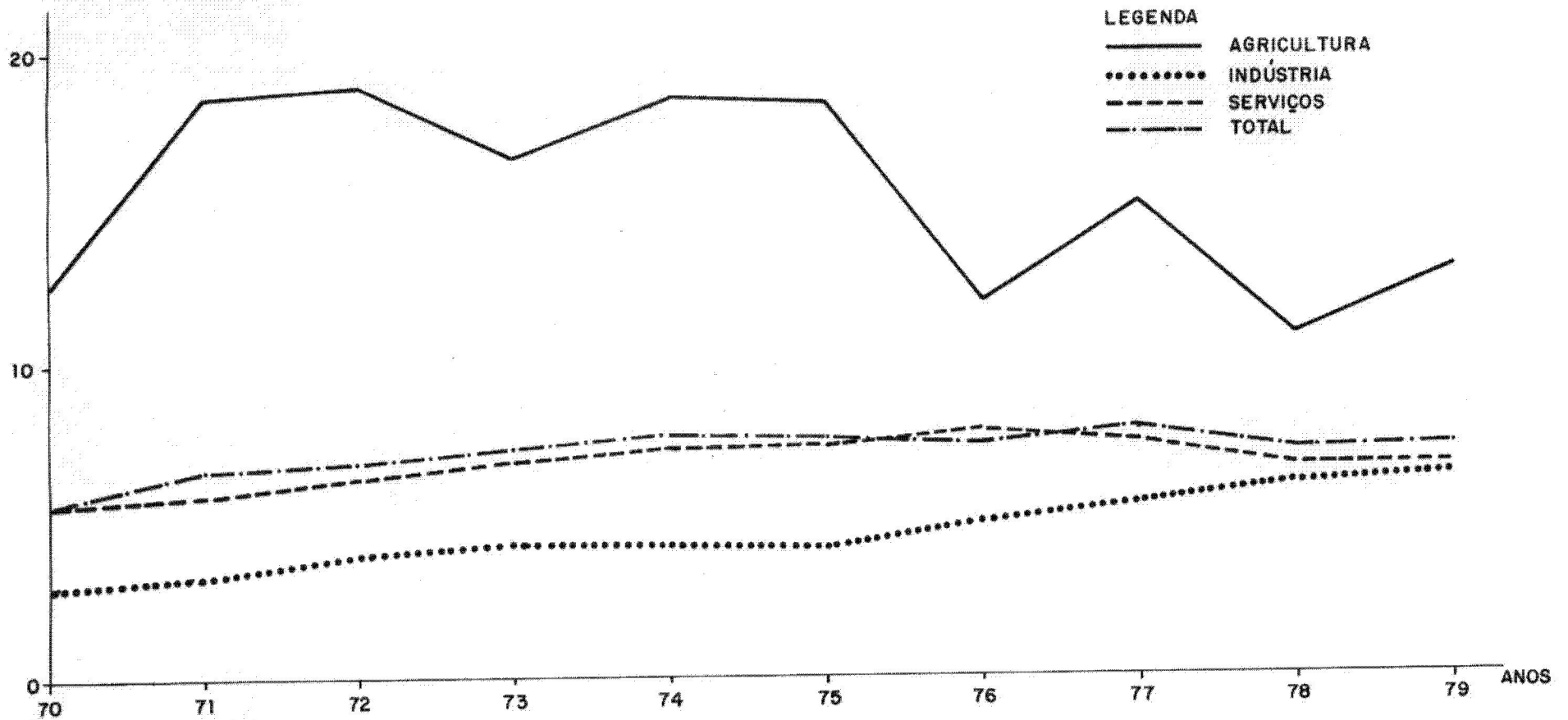


TABELA 7 - RENDA INTERNA DA AGRICULTURA - PARANÁ - 1970 - 1979

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

ANOS SUBSETORES	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979 *
Culturas Temporárias	1 176 454	1 801 736	2 453 442	4 042 515	6 484 251	7 529 899	11 293 307	24 754 186	17 685 108	39 327 100
Culturas Permanentes	196 181	1 532 455	1 844 854	967 854	2 571 844	4 377 587	164 554	2 715 619	6 105 448	10 339 646
Extrativa Vegetal	247 708	302 663	506 193	961 245	1 036 995	1 519 148	1 670 218	2 220 250	3 328 012	4 447 668
Derivados da Produção Animal	167 673	317 796	339 583	415 634	608 354	868 773	1 059 725	2 109 772	2 223 351	4 049 469
Produção Animal	323 731	496 279	640 984	956 104	1 441 349	1 763 239	2 267 547	3 838 218	5 726 706	9 327 278
T O T A L	2 111 747	4 450 929	5 785 056	7 343 352	12 142 793	16 058 646	16 455 351	35 638 045	35 068 625	67 491 161

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

*Estimativa Preliminar

TABELA 8 - RENDA INTERNA DA INDÚSTRIA POR GÊNEROS - PARANÁ - 1970/79

GÊNEROS	ANOS	Em Cr\$ 1.000,00 Correntes									
		1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979*
01. Minerais Não-Metálicos		118 682	142 181	217 576	325 972	515 469	824 547	1 524 174	2 417 325	3 630 928	6 839 967
02. Metalurgia		45 186	60 821	77 755	130 180	248 712	329 819	600 490	1 012 706	1 352 797	2 551 834
03. Mecânica		45 744	14 956	86 962	78 629	239 297	351 661	682 723	1 084 818	1 352 797	2 551 834
04. Material Elétrico e de Comunicação		7 531	27 120	45 698	68 215	101 211	171 462	546 943	1 116 171	1 971 363	3 718 136
05. Material de Transporte		24 545	11 167	17 733	37 492	54 136	93 922	149 166	191 254	281 623	534 920
06. Madeira		313 790	513 489	829 722	1 483 015	1 990 479	2 030 242	3 581 903	4 565 014	6 572 885	12 382 094
07. Mobiliário		54 251	60 621	99 921	172 359	230 666	309 069	583 278	739 934	1 056 087	1 990 606
08. Papel e Papelão		72 520	151 554	220 987	328 575	702 983	709 875	1 105 360	1 630 362	2 750 856	5 182 590
09. Borracha		10 878	5 384	8 867	13 018	29 029	40 408	51 634	87 789	125 725	236 768
10. Couros, Peles e Produtos Similares		11 715	10 768	19 439	32 285	39 229	56 790	87 970	90 924	211 217	394 613
11. Química		107 804	186 251	323 636	558 735	826 947	1 198 050	2 296 779	7 509 071	16 429 698	23 904 809
12. Produtos Farmacêuticos e Medicinais		10 460	6 381	7 162	9 373	8 630	19 658	38 248	40 759	75 435	140 307
13. Produtos de Matéria Plástica		17 014	15 155	30 011	42 699	116 118	187 844	351 879	448 350	824 754	1 552 146
14. Têxtil		117 985	48 657	108 106	148 406	174 961	288 318	481 922	699 175	824 754	1 552 146
15. Vestuário, Calçados e Artigos de Tecidos		7 252	20 141	28 646	52 593	65 120	64 435	93 707	225 742	336 942	631 382
16. Produtos Alimentares		330 108	613 395	1 095 724	1 318 467	1 915 159	3 167 134	4 473 077	6 280 030	7 774 813	14 644 545
17. Bebidas		41 560	57 630	103 673	144 761	140 440	210 778	566 067	959 405	1 327 652	2 499 219
18. Fumo		2 371	-	-	-	785	156 172	569 892	1 103 630	1 473 493	2 779 833
19. Editorial e Gráfica		43 791	11 566	18 416	27 598	42 367	81 909	162 553	219 472	326 884	613 843
20. Diversas		11 436	36 891	70 252	234 845	404 059	629 058	1 176 119	931 188	1 589 160	2 990 293
TOTAL DO ESTADO		1 394 623	1 994 128	3 410 286	5 207 217	7 845 797	10 921 151	19 123 884	31 353 119	50 289 863	87 691 885

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

*ESTIMATIVA PRELIMINAR

TABELA 9 - RENDA INTERNA DA INDÚSTRIA POR GÊNEROS - PARANÁ - 1970/79

GÊNEROS	Em Cr\$ 1.000,00 de 1978										
	ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979*
01. Minerais Não-Metálicos		770 052	806 788	1 063 120	1 644 114	1 839 896	1 986 836	2 717 043	3 146 538	3 630 928	4 612 337
02. Metalurgia		273 207	322 403	364 764	523 070	718 360	741 658	1 019 065	1 306 390	1 352 797	1 698 559
03. Mecânica		275 879	79 464	396 951	322 332	812 258	927 432	1 318 622	1 480 776	1 352 797	1 774 454
04. Material Elétrico e de Comunicações		40 630	133 988	201 167	261 356	318 219	439 613	1 024 228	1 520 226	1 971 363	2 440 530
05. Material de Transporte		142 958	56 183	79 604	153 159	185 589	241 711	302 475	272 728	281 623	375 392
06. Madeira		2 888 187	3 598 381	3 894 659	4 862 552	5 292 687	5 667 236	7 011 475	6 527 967	6 572 885	6 804 919
07. Mobiliário		389 871	382 916	528 993	773 528	785 011	829 617	1 125 292	1 007 050	1 056 087	1 334 589
08. Papel e Papelão		505 937	854 572	1 091 574	1 362 076	1 831 429	1 578 117	2 072 400	2 184 684	2 750 856	3 377 759
09. Borracha		72 986	31 047	43 378	58 120	108 143	106 023	105 105	122 202	125 725	169 887
10. Couros, Peles e Produtos Similares		105 428	76 876	97 385	110 143	130 793	178 181	175 980	130 931	211 217	178 693
11. Química		965 346	1 432 215	2 057 463	3 110 874	2 722 083	2 830 699	4 230 049	9 927 442	16 429 698	14 432 688
12. Produtos Farmacêuticos e Medicinais		93 939	48 931	45 767	52 849	31 333	52 487	73 107	54 006	75 435	88 485
13. Produtos de Matéria Plástica		90 026	75 681	141 364	184 694	370 385	447 368	627 836	581 062	824 754	1 094 440
14. Têxtil		508 736	186 651	383 714	464 168	498 020	759 665	902 420	987 399	824 754	1 316 582
15. Vestuário, Calçados e Artigos de Tecidos		30 579	75 252	91 270	142 870	155 823	134 394	151 463	289 387	336 942	422 399
16. Produtos Alimentares		2 581 066	3 826 329	6 036 747	6 489 541	7 159 152	8 802 680	9 183 662	9 168 837	7 774 813	8 905 052
17. Bebidas		311 505	364 062	554 897	670 100	515 628	573 663	1 187 019	1 405 528	1 327 652	1 718 946
18. Fumo		18 457	-	-	-	2 881	444 500	1 164 854	1 507 559	1 473 493	1 749 885
19. Editorial e Gráfica		293 818	66 018	90 613	118 120	140 007	209 783	306 106	296 946	326 884	394 551
20. Diversas		76 731	210 572	345 665	1 005 140	1 336 589	1 611 123	2 214 767	1 259 898	1 589 160	1 922 027
TOTAL DO ESTADO		10 435 338	12 628 329	17 509 095	22 308 806	24 954 286	28 562 786	36 912 968	43 177 556	50 289 863	54 812 174

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

*Estimativa Preliminar

TABELA 10 - RENDA INTERNA DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES - PARANÁ - 1970/79.

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

GRUPOS \ ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979*
Transporte	450 009	579 297	757 025	1 086 028	1 674 220	2 462 276	4 270 818	6 518 122	9 158 613	14 946 856
Comunicações	30 283	40 299	77 624	111 319	168 782	268 716	525 405	691 642	1 789 542	2 273 200
T O T A L	480 292	619 596	834 649	1 197 347	1 843 002	2 730 992	4 796 223	7 209 764	10 948 155	17 220 056

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

*Estimativa Preliminar

TABELA 11 - RENDA INTERNA DO GOVERNO - PARANÁ - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

GRUPOS	ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
1. UNIÃO		200 528	243 684	348 283	418 627	601 528	850 017	1 330 790	2 108 169	3 249 870	5 409 296
Adm. Direta		128 411	143 669	203 561	242 683	331 290	451 534	680 787	1 036 990	1 534 723	2 448 666
Adm. Indireta		72 117	100 015	144 722	175 944	270 238	398 483	650 003	1 071 179	1 715 147	2 960 630
2. ESTADO		407 797	593 109	737 008	911 529	1 258 421	1 676 060	2 525 512	3 590 267	5 383 042	8 960 695
Adm. Direta		365 406	524 222	637 325	772 428	1 025 213	1 375 959	1 952 032	2 791 357	4 143 045	6 698 935
Adm. Indireta		42 391	68 887	99 683	139 101	233 208	300 101	573 480	798 910	1 239 997	2 261 760
3. MUNICÍPIOS		104 713	146 219	195 682	264 122	359 790	536 992	827 036	1 444 648	2 195 856	2 765 785 *
4. TOTAL		713 038	983 012	1 280 973	1 594 278	2 219 739	3 063 069	4 683 338	7 143 084	10 828 768	17 135 776 *

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

* Estimativa Preliminar

TABELA 12 - RENDA INTERNA DE OUTROS SERVIÇOS - PARANÁ - 1970/79.

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

GRUPOS \ ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Atividades Sociais	85 189	110 418	139 099	172 369	238 854	328 137	499 082	767 318	1 145 349	1 898 398
Prestação de Serviços	558 025	734 531	962 066	1 282 548	1 802 594	2 487 431	4 021 061	5 843 487	8 136 774	13 497 674
Profissões Liberais	198 579	261 439	334 326	420 702	591 998	826 352	1 276 398	1 991 413	3 020 227	5 082 875
T O T A L	841 793	1 106 388	1 435 491	1 875 619	2 633 446	3 641 920	5 796 541	8 602 218	12 302 350	20 478 947

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES

TABELA 13 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 Correntes

ANOS	RENDA INTERNA LÍQUIDA A CUSTO DE FATORES	DEPRECIACÃO	IMPOSTOS INDIRETOS	SUBSÍDIOS	PRODUTO INTERNO BRU- TO = YIL acf+D+(II-S)
1970	8 391 532	517 758	1 098 733	500	10 007 523
1971	13 395 253	818 450	1 352 826	615	15 565 914
1972	18 858 894	1 156 050	1 941 421	1 846	21 954 519
1973	26 708 475	1 637 230	2 940 054	3 557	31 282 202
1974	40 701 241	2 474 635	4 147 299	3 412	47 319 763
1975	57 266 086	3 413 059	5 619 009	4 488	66 293 666
1976	86 552 919	5 175 865	9 082 488	12 157	100 799 115
1977	138 854 785	8 289 631	15 148 779	14 639	162 278 556
1978	183 536 845	10 883 735	24 319 568	37 964	218 702 184
1979*	313 822 995	18 609 704	33 050 061	25 191	365 457 569

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES, SEFI, FGV, TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

*Estimativa Preliminar

Obs.: A Renda Interna Líquida a custo de fatores não inclui a Indústria de Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

TABELA 14 - PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 de 1978

ANOS	RENDA INTERNA LÍQUIDA A CUSTO DE FATORES	DEPRECIACÃO	IMPOSTOS INDIRETOS	SUBSÍDIOS	PRODUTO INTERNO BRU- TO = YIL acf+D+(II-S)
1970	91 406 839	3 858 424	8 187 951	3 726	103 449 488
1971	124 695 660	5 064 352	8 370 930	3 808	138 127 134
1972	139 739 955	6 115 684	10 270 330	9 765	156 116 204
1973	150 354 088	7 523 343	13 510 036	16 345	171 371 122
1974	176 339 055	8 836 499	14 809 295	12 184	199 972 665
1975	189 962 638	9 543 201	15 711 224	12 549	215 204 514
1976	186 354 650	10 244 146	17 976 189	24 061	214 550 924
1977	175 536 689	11 495 495	21 007 293	20 300	208 019 177
1978	183 536 845	10 883 735	24 319 568	37 964	218 702 184
1979*	219 903 783	12 448 104	22 107 316	16 850	254 442 353

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES, SEFI, FGV, TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO PARANÁ

*Estimativa Preliminar

Obs.: A Renda Interna Líquida a custo de fatores não inclui a Indústria de Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

TABELA 15 - TAXAS ANUAIS REAIS DE CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E BRASIL E PARTICIPAÇÃO DO PIB - PARANÁ E BRASIL - 1970/79

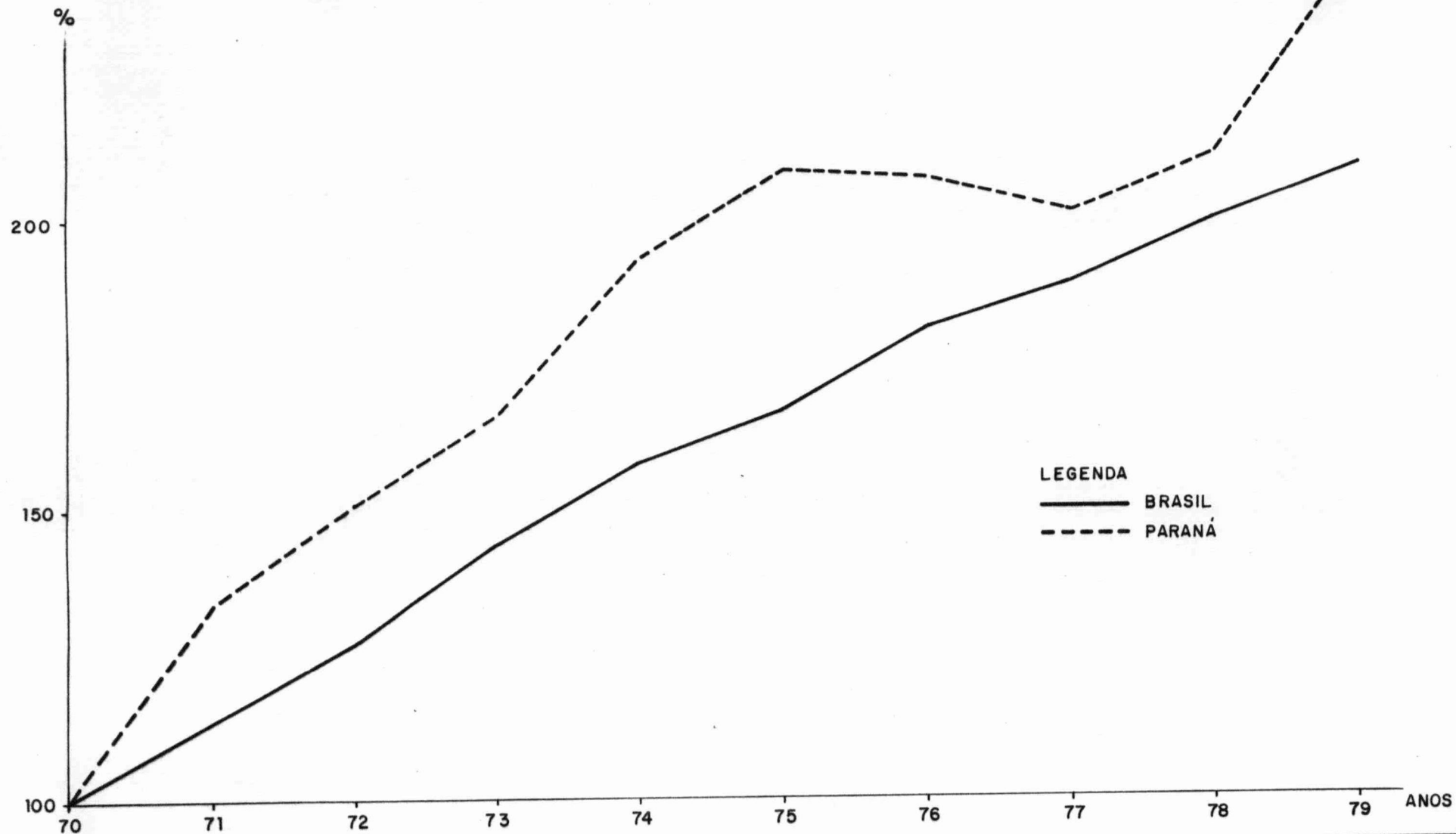
A N O S	B R A S I L			P A R A N Á			PARTICIPAÇÃO DO PIB - PARANÁ NO PIB BRASIL - %
	PRODUTO INTERNO BRUTO Cr\$ 1.000,00 DE 1978	TAXA REAL DE CRESCIMENTO	EVOLUÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO Cr\$ 1.000,00 DE 1978	TAXA REAL DE CRESCIMENTO	EVOLUÇÃO	
1970	1 594 034 000	-	100	103 449 488	-	100	6,49
1971	1 806 500 700	13,32	113	138 127 134	33,52	134	7,64
1972	2 021 725 200	11,91	127	156 116 204	13,02	151	7,72
1973	2 301 120 300	13,82	144	171 371 122	9,77	166	7,45
1974	2 523 134 800	9,65	158	199 972 665	16,69	193	7,92
1975	*2 657 094 600	5,31	167	215 204 514	7,62	208	8,09
1976	*2 889 637 200	8,75	181	214 550 924	(0,30)	207	7,42
1977	*3 014 449 500	4,32	189	208 019 177	(3,04)	201	6,90
1978	*3 187 895 200	5,75	200	218 702 184	5,14	211	6,86
1979	*3 330 113 100	4,46	209	254 442 353	16,34	246	7,64

FONTE: FUNDAÇÃO IPARDES, FGV.

*Estimativas Preliminares

Obs.: Foram excluídos do total da indústria do Brasil de 1970/79, a indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com o objetivo de tornar comparável com o Paraná.

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO REAL* DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ E BRASIL - 1970/79



FONTE: TABELA 15
*1970 = 100

TABELA 16 - RENDA PER CAPITA - PARANÁ E BRASIL - 1970/79

ANOS	BRASIL EM Cr\$ CORRENTES	EVOLUÇÃO	PARANÁ EM Cr\$ CORRENTES	EVOLUÇÃO	PARANÁ EM Cr\$ de 1978	EVOLUÇÃO REAL
1970	1 646,0	100	1 210,9	100	13 190,0	100
1971	2 157,4	131	1 868,7	154	17 433,3	132
1972	2 735,6	166	2 521,9	208	18 686,8	142
1973	3 656,3	222	3 427,2	283	19 293,5	146
1974	5 178,7	315	5 014,9	414	21 727,3	165
1975	*7 171,6	436	6 777,7	560	22 482,9	170
1976	*10 772,0	654	9 845,2	813	21 197,4	161
1977	*15 556,7	945	15 182,5	1 254	19 193,4	146
1978	*22 314,3	1 356	19 296,1	1 594	19 296,1	146
1979	*35 484,5	2 156	*31 737,8	2 621	*22 239,5	169

FONTE: CENTRO DE CONTAS NACIONAIS DCS/IBRE/FGV
FUNDAÇÃO IPARDES

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - 1978

*Estimativa Preliminar

Obs.: Foram excluídos da Renda do Brasil, a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública, com o objetivo de tornar comparável com o Paraná.

TABELA 17 - PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA - PARANÁ E BRASIL

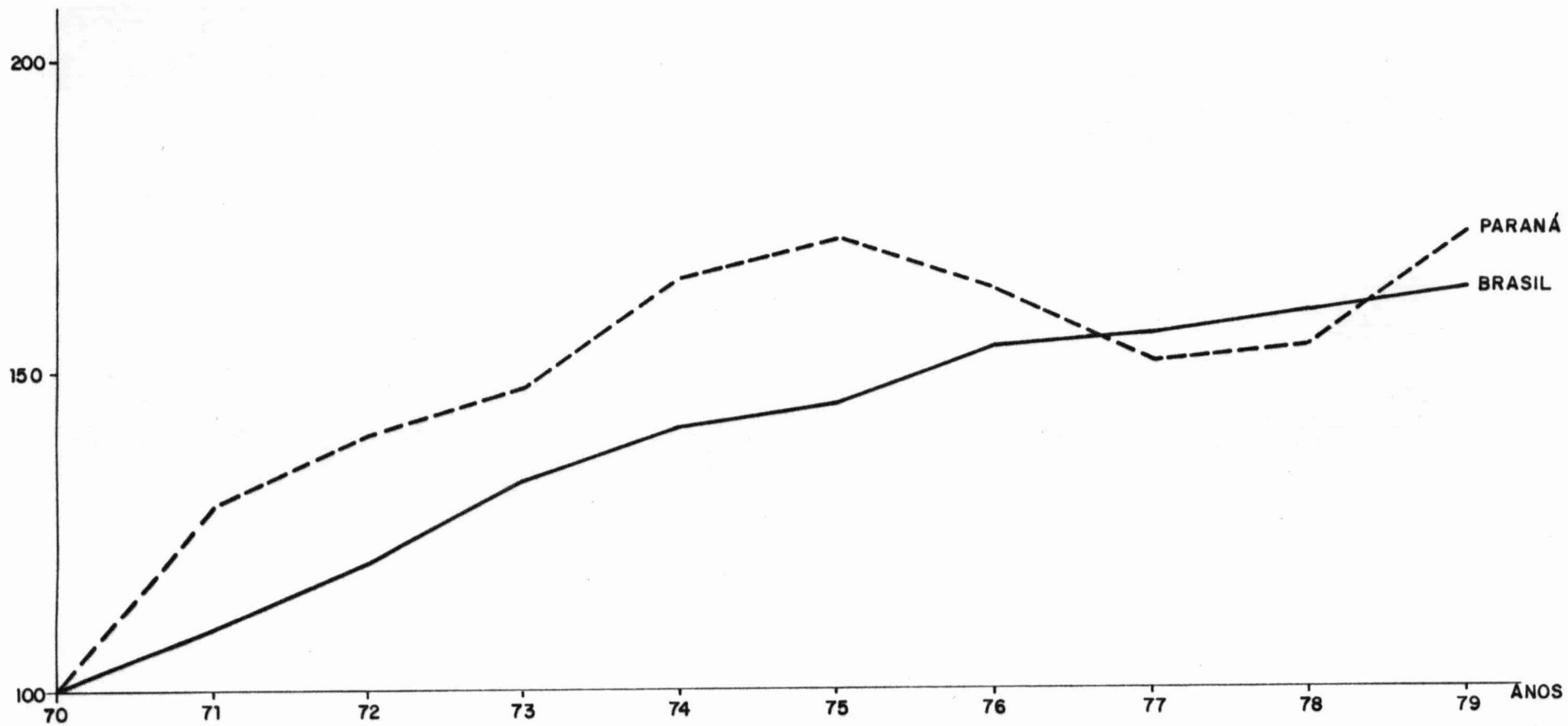
ANOS	B R A S I L				P A R A N Á			
	Em Cr\$ Correntes	Em Cr\$ 1 000,00 de 1978	Evolução	Em US\$	Em Cr\$ Correntes	Em Cr\$ 1 000,00 de 1978	Evolução	Em US\$
1970	2 086	17 069	100	453	1 444	14 928	100	314
1971	2 703	18 819	110	512	2 171	19 269	129	411
1972	3 443	20 486	120	580	2 936	20 876	140	495
1973	4 601	22 686	133	751	4 014	21 990	147	655
1974	6 452	24 204	142	950	5 830	24 639	165	859
1975	*8 809	*24 799	145	*1 084	7 846	25 470	171	965
1976	*13 286	*26 240	154	*1 245	11 464	24 402	163	1 074
1977	*19 194	*26 627	156	*1 358	17 744	22 745	152	1 255
1978	*27 389	*27 389	160	*1 511	22 993	22 993	154	1 273
1979	*42 942	*27 827	163	*1 598	*36 960	*25 732	172	*1 376

FONTE: CENTRO DE CONTAS NACIONAIS E CENTRO DE ESTUDOS FISCAIS - DCS/IBRE/FGV
FUNDAÇÃO IPARDES
ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL - FIBGE - 1978

*Dados Preliminares

Obs.: Foram excluídos do PIB do Brasil de 1970 a 1979 a Indústria de Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública com o objetivo de tornar comparável com o Paraná.

GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA - PARANÁ E BRASIL



ANEXO ESTADÍSTICO

TABELA A.1 - RENDA INTERNA DO BRASIL POR SETORES E SUBSETORES - 1970/79.

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

ANOS	SETORES E SUBS.	AGRICULTURA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS						T O T A L	
				TOTAL SERVIÇOS	COMÉRCIO	INTERMEDIÁRIO FINANCEIROS	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	GOVERNO	ALUGUÉIS		OUTROS SERVIÇOS
1970		17 126 636	47 129 529	89 463 114	26 282 830	9 633 706	8 740 065	15 325 465	13 496 889	15 984 159	153 719 279
1971		23 973 354	63 894 076	119 225 728	35 366 680	13 969 613	11 236 378	20 308 500	17 857 696	20 486 861	207 093 158
1972		30 560 091	85 999 160	153 420 246	46 570 491	18 823 934	15 003 849	25 741 800	21 666 251	25 613 921	269 979 497
1973		44 270 554	121 691 243	204 908 179	64 709 824	25 998 253	21 039 559	32 979 600	28 077 368	32 103 575	370 869 976
1974		65 657 439	186 674 718	287 510 900	95 819 294	36 363 144	29 682 366	44 395 700	36 642 563	44 607 833	539 843 057
1975*		87 820 907	263 295 799	417 302 416	132 828 932	57 661 341	42 619 795	66 694 400	56 826 796	60 671 152	768 419 122
1976*		137 703 182	395 575 822	652 968 357	201 289 815	106 388 861	66 833 816	103 982 366	83 308 916	91 164 583	1 186 247 361
1977*		236 849 473	563 164 858	961 133 595	296 734 974	169 528 021	97 737 870	143 395 160	117 890 026	135 847 544	1 761 147 926
1978*		3 0 670 501	823 137 884	1 453 418 920	430 056 494	262 018 737	157 476 146	226 139 291	175 675 902	202 052 350	2 597 227 305
1979*		520 608 600	1 381 551 648	2 344 264 200	4 246 424 448

FONTE: CENTRO DE CONTAS NACIONAIS E CENTRO DE ESTUDOS FISCAIS - DCS/IBRE/FGV. CONJUNTURA ECONÔMICA - Nº 12 - VOL. 33 - DEZEMBRO DE 1979 E CONJUNTURA ECONÔMICA Nº 2 - VOL. 34 - FEVEREIRO/80.

* Dados Preliminares

Obs.: Foram excluídos do total da Indústria do Brasil de 1970/79, a Indústria da Construção Civil e Serviços Industriais de Utilidade Pública com o objetivo de tornar comparável com o Paraná.

TABELA A.2 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS - PARANÁ - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

PRODUTOS \ ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979*
Algodão	290 418	392 133	522 540	565 020	1 083 076	762 617	1 206 840	2 555 442	2 093 662	5 226 975
Alho	6 344	6 720	12 512	22 303	21 074	12 014	11 630	30 649	16 727	45 601
Amendoim	56 876	89 497	94 756	122 729	172 530	196 701	128 490	144 834	207 317	504 675
Arroz	201 977	270 513	399 997	457 414	701 389	1 325 370	1 449 260	1 589 096	806 469	2 107 069
Batata-doce	22 210	27 956	40 418	56 387	67 245	124 953	159 115	86 820	70 377	251 037
Batata-inglesa	103 932	90 973	102 045	296 225	367 113	256 991	688 350	1 345 680	1 439 406	1 595 103
Cana-de-açúcar	41 388	77 645	74 668	75 241	110 909	145 979	283 456	442 261	600 099	1 066 906
Cebola	11 094	11 437	16 710	13 497	37 799	40 233	26 742	54 411	62 791	218 307
Feijão	390 882	470 810	591 358	823 570	969 223	961 444	1 603 955	3 430 616	1 989 656	4 214 195
Fumo	10 124	13 579	24 144	27 097	45 146	49 459	94 717	272 451	324 871	916 124
Mamona	22 063	31 163	59 973	148 620	131 890	112 720	87 993	133 415	130 505	541 234
Mandioca	105 705	131 780	156 957	273 289	360 049	429 439	737 140	1 747 492	519 598	702 165
Milho	441 061	579 727	800 639	926 623	1 609 355	2 105 439	3 461 633	4 372 873	4 307 993	11 883 126
Soja	105 508	172 568	346 854	1 442 229	2 466 323	3 704 184	5 940 662	14 774 941	10 222 468	24 480 000
Tomate	6 664	9 742	10 791	15 174	26 452	21 213	66 289	101 531	138 665	251 037
Trigo	132 874	178 939	155 015	277 243	1 116 908	740 861	2 213 333	3 909 270	4 360 644	8 755 646
T O T A L	1 949 120	2 555 182	3 409 377	5 542 661	9 286 481	10 989 617	18 159 605	34 991 782	27 291 248	62 759 200

FONTE: MA'SUPLAN/DEE, FIBGE/DEE, SEAG/DERAL, IPARDES, CENSO AGROPECUÁRIO 1970, CENSO AGROPECUÁRIO DE 1975, GCEA, PROJEÇÕES FUNDAÇÃO IPARDES.

*Dados Preliminares

TABELA A.3 - VALOR DA PRODUÇÃO DAS CULTURAS PERMANENTES - PARANÁ - 1970/79

		Em Cr\$ 1.000,00 correntes									
PRODUTOS	ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979*
Banana		12 291	18 554	18 194	23 314	29 435	34 310	48 322	108 386	75 059	111 539
Cafê		230 790	2 058 624	2 443 750	1 165 376	3 464 710	6 139 324	5 186	3 412 170	9 034 803	15 838 848
Laranja		18 229	21 066	26 385	42 264	89 020	54 713	85 541	169 118	123 773	212 896
Rami		41 506	51 589	45 947	62 974	62 081	66 601	47 503	54 540	46 648	169 400
Uva		12 914	12 517	15 026	18 707	22 583	74 740	55 760	64 534	107 173	133 729
Tangerina		9 430	10 804	14 349	14 114	15 891	18 105	20 629	26 783	33 971	35 227
T O T A L		325 160	2 173 154	2 563 154	1 326 749	3 683 720	6 387 793	262 941	3 835 541	9 421 427	16 501 639

FONTE: MA/SUPLAN/DEE, FIBGE/DEE, SEAG/DERAL, FUNDAÇÃO IPARDES, CENSO AGROPECUÁRIO 1970, CENSO AGROPECUÁRIO DE 1975, GCEA, PROJEÇÕES FUNDAÇÃO IPARDES.

*Dados Preliminares.

TABELA A.4 - VALOR DA PRODUÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL - PARANÁ - 1970/79

Em Cr\$ 1.000,00 correntes

PRODUTOS	ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978*	1979*
Aves		21 543	27 644	30 505	50 699	100 356	143 727	213 106	317 466	542 162	1 218 581
Bovinos		285 739	398 241	468 251	739 213	1 110 869	1 297 466	2 138 634	3 343 374	5 554 731	9 758 884
Suínos		228 932	277 827	392 414	521 371	853 280	1 132 719	1 293 446	1 766 547	2 739 626	3 913 301
T O T A L		536 214	703 712	891 170	1 311 283	2 064 505	2 573 912	3 645 186	5 427 387	8 836 519	14 890 766

FONTE: MA/SUPLAN/DEE, FIBGE/DEE, FUNDAÇÃO IPARDES, CENSO AGROPECUÁRIO 1970 E 1975, SEAG/DERAL, DIPOA, GEIPOA, PROJEÇÕES FUNDAÇÃO IPARDES.

*Dados Preliminares.

TABELA A.5 - VALOR DA PRODUÇÃO DA EXTRATIVA VEGETAL - PARANÁ - 1970/79.

		Em Cr\$ 1.000,00 correntes									
PRODUTOS	ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978*	1979*
Carvão Vegetal		1 039	1 271	1 528	6 838	6 543	7 407	8 049	9 979	11 750	13 176
Erva Mate		11 808	12 112	14 824	20 417	49 624	62 965	77 850	126 632	173 803	251 749
Lenha		57 842	76 147	95 966	146 318	164 223	219 083	262 438	328 826	444 286	570 084
Madeira		339 403	339 870	589 693	1 142 015	1 259 356	1 921 290	2 333 035	2 668 341	4 499 447	6 257 656
Palmito		196	-	1 082	1 994	5 903	5 895	5 116	5 163	6 841	7 696
T O T A L		410 288	429 400	703 093	1 317 582	1 485 649	2 216 640	2 686 488	3 138 941	5 136 127	7 092 529

FONTE: MA/SUPLAN, FIBGE, EAGRI, IBDF, FUNDAÇÃO IPARDES, PROJEÇÕES FUNDAÇÃO IPARDES.

*Dados Preliminares.

TABELA A.6 - VALOR DA PRODUÇÃO DE DERIVADOS DA PRODUÇÃO ANIMAL - PARANÁ - 1970/79.

		Em Cr\$ 1.000,00 correntes								
PRODUTOS \ ANOS	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978*	1979*
Leite	176 051	328.162	333 306	410 493	635 791	966 576	1 269 455	2 416 889	2 775 000	5 600 000
Lã	2 239	3 058	1 683	1 766	1 504	2 554	3 429	6 467
Ovos galinha	96 691	119 925	134 365	148 816	226 463	272 849	389 419	505 431	468 957	653 950
Ovos outras aves	377	1 127	1 096	...	8 044	4 504	6 858	12 933
Mel	1 539	1 950	2 252	2 780	2 102	3 572	6 839	5 397	10 287	19 400
Cêra	707	394	371	821	1 090	1 388	3 430	6 466
Casulos bicho da seda	55	634	2 006	3 412	4 487	21 861	28 506	45 629	161 128	167 307
TOTAL	277 659	450 671	471 929	570 080	871 993	1 267 445	1 704 857	2 981 792	3 429 089	6 466 523

FONTE: MA/SUPLAN/DEE, FIBGE/DEE, CENSO AGROPECUÁRIO 1970 E 1975, SEAG/DERAL, GEIPOA, FUNDAÇÃO IPARDES, PROJEÇÕES
FUNDAÇÃO IPARDES

*Dados Preliminares

TABELA A.7 - POPULAÇÃO RESIDENTE - PARANÁ E BRASIL

Em 1.000 Habitantes

ANOS	BRASIL	PARANÁ
1970	93 387,2	6 930
1971	95 993,4	7 168,2
1972	98 690,2	7 478,0
1973	101 432,6	7 793,0
1974	104 243,3	8 116,0
1975	107 145,2	8 449,2
1976	110 123,5	8 791,4
1977	113 208,5	9 145,7
1978	116 393,1	9 511,6
1979	119 670,0	9 888,0

FONTE: FIBGE - ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BRASIL. Centro de Informações Econômico-Fiscais. Anuário econômico-fiscal. Brasília, 1973-1979. 7 v.
02. CAVALCANTI, Clóvis. Uma avaliação das estimativas de renda e produto no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 2(2): 381-97, dez. 1972.
03. CONTAS nacionais do Brasil: atualização. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 25(9):91-114, set. 1971.
04. FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. Introdução à contabilidade nacional. 2.ed. Rio de Janeiro, Forense /c1971/ 206 p.
05. _____. Metodologia de contas nacionais: contribuição ao estudo da representatividade da análise econômica, quando efetuada nos Sistemas de Contas Nacionais. Campinas, 1975. 188 p. Tese.
06. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Agregados econômicos regionais. Rio de Janeiro, 1977. v.1: Renda interna. Tomo I: Região e estado. v.2: Setor público. Tomo II: Governo.
07. _____. Contas nacionais do Brasil: conceitos e metodologia. Rio de Janeiro, 1972. 83 p.
08. FUNDAÇÃO IPARDES. Renda interna do Paraná. Curitiba, 1978.
09. _____. Renda interna do Paraná - 1970-76. Curitiba, 1977.
10. _____. Renda per capita no Paraná e no Brasil; estudo comparativo - 1970/76. Curitiba, 1977.
11. HADDAD, Paulo Roberto. Contas sociais e modelos de determinação de renda regional. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 4(1) fev. 1974.
12. ÍNDICES econômicos: retrospecto na nova base. Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro, 33(11):1-128, nov. 1979. Suplemento especial.
13. NOGUEIRA, Romar Teixeira & WILBERG, Eunice de Quadros. Renda interna paranaense - 1971: estimativa. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, (31):31, jul./ago. 1972.
14. PARANÁ. Secretaria de Estado das Finanças. Balanço geral. Curitiba, 1970-1977. 8 v.
15. _____. Tribunal de Contas. Diretoria de Contas Municipais. Síntese de prestações de contas municipais. Curitiba, 1974-1978. 5 v.
16. PARREIRAS, Luiz Eduardo. Contas regionais; problemas metodológicos estatísticos. São Paulo, Secretaria de Economia e Planejamento, 1975. Trabalho apresentado no 1º Encontro de Planejamento e Desenvolvimento Regional, São Paulo, 26-28 ago. 1974.

17. SÃO PAULO. Secretaria da Agricultura. Instituto de Economia Agrícola. Desenvolvimento da agricultura paulista. São Paulo, 1971. 7 p.
18. SUZIGAN, Wilson. Contas nacionais do Brasil: conceito e metodologia. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 3(2) jul. 1973.
19. WILBERG, Michael & NOGUEIRA, Romar Teixeira. Estimativa da renda interna do Paraná. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, (24): 25, maio/jun. 1971.
20. ZERKOWSKI, Ralph Miguel. Contas nacionais do Brasil: conceitos e metodologia. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 4(1) fev. 1974.
21. _____. Usos e limitações do Sistema de Contas Nacionais. Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, 5(2):593-601, dez. 1975.